



ANO IV — Abril de 1972 — N.º 47 — Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMÕES - Póvoa do Varzim

○ Concílio Vaticano II já disse que o leigo é Povo de Deus, é Igreja.

A Igreja de Cristo é formada por esse povo que marcha na história. Um povo que tem por condição a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus; tem por lei o mandamento novo do amor; e tem por fim a construção do Reino de Deus. A Igreja é esse povo messiânico, que o seu Fundador quis comunidade constituída e organizada, governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em comunhão com ele (cfr. L. G. n.º 9), é esta a Igreja em que acreditamos.

Se dizemos que os leigos são Igreja, não é por uma benigna concessão, com um sabor a promoção laical exigida pelos tempos modernos. É realmente porque é esse o lugar que lhes

É que poderá fazer o leigo para ocupar o lugar que lhe compete? Não deve esquecer, em primeiro lugar, a sua vocação própria de se ocupar das coisas temporais, ordenando-as segundo Deus. Os leigos são como que um fermento para a santificação do mundo, dando testemunho, na sua vida diária, da sua fé, esperança e caridade (cf. L. G. n.º 31; A. A. n.º 7). Há muitas coisas na sociedade que não servem para a construção do reino. Serão os leigos, esses que sabem o que são na Igreja, os que devem construir uma outra sociedade baseada na justiça e na verdade, na paz e na fraternidade. Serão eles a preocupar-se seriamente pela restauração da ordem temporal, sem que alguém os possa acusar de uma religião alienante, feita de cera e incensos. Eles são Igreja.

O LUGAR DOS LEIGOS

compete e lhes reconheceu o Concílio. Eles formam esse rebanho que quer ser sal da terra e luz dos povos. Nesse povo há leigos, religiosos e clérigos.

Em linha teórica ninguém pode hesitar em dar aos leigos o lugar que lhes é devido. Já Yves Congar lançou, há umas dezenas de anos, as bases da teologia dos leigos. O fosso existente entre clérigos e leigos começou a desaparecer. Estes começaram a trocar a passividade pela iniciativa; a palavra substituiu o silêncio de séculos. E depois chegou o Vaticano II com os seus documentos, onde muito se fala dos leigos.

O importante é que, a nível prático, estes apareçam como membros adultos do Povo de Deus. Já há muitos que, felizmente, se sentem cristão adultos. Mas há ainda quem se considere cristão de segunda classe, porque ignora a sua categoria de membro do Povo de Deus. É preciso que estes abandonem essa atitude infantilista e passiva, para abrirem os olhos à verdade. Como recorda Paulo VI, «hoje tem-se necessidade de um cristianismo forte. Não é este o tempo para um cristianismo passivo, rotineiro, superficial, oportunista e incoerente.»

É esta a missão fundamental do leigo, em palavras de Paulo VI, é chamado, «a realizar o seu destino no meio do mundo profano, a partilhar das alegrias e dos sofrimentos da comunidade humana, a assumir responsabilidades sociais e culturais que lhes criam direitos e deveres, e lhe dão também possibilidades multiformes de acção sobre a organização e a marcha do mundo».

Desejariamos que todos assimilassem esta doutrina conciliar acerca dos leigos. Mas, mais importante ainda que os princípios teóricos, é preciso que os leigos se tornem realmente responsáveis na edificação do reino de Deus no mundo. Poderá o leigo de hoje cruzar os braços e refugiar-se nos templos, se há tanto a fazer na sociedade? Poderá ele deixar de ser fermento, sal e luz?

Não esperem os leigos que a Hierarquia venha suprir as suas deficiências, pois a missão desta é outra. Serão os leigos adultos quem deverão ocupar o seu lugar na construção do reino de Cristo, que é reino de justiça, amor e paz.

PEDROSA FERREIRA

Movimento religioso

EM MARÇO



Baptizados

Dia 5 — Maria Manuela Graça Praia, filha de Manuel Passos Eiras Praia e de Maria Ondina Lima Graça, residentes no Bairro Social.

12 — José Luís do Rosário Vilas Boas, filho de Passos Manuel da Silva Vilas Boas e de Samaritana de Jesus do Rosário, residentes na rua do Arco, 10.

19 — Anabela de Jesus Lemos do Rosário, filha de Joaquim Ferreira da Silva do Rosário e de Benvinda de Jesus Sousa de Lemos, residentes na Avenida António Pascoal.

19 — Tiago Filipe dos Santos Miranda, filho de Jerónimo dos Santos Miranda e de Maria Felismina Novo dos Santos, residentes no Largo do Pelourinho, 8.

20 — Pedro Alexandre Malheiro de Castro Barros Bermudes, filho de António Alberto de Barros Bermudes e de Maria de Fátima Malheiro Dias de Castro, residentes na Travessa Cinco de Outubro.

26 — Paulo Manuel de Barros da Silva Pinto, filho de Manuel José Viana da Silva Pinto e de Teresa de Jesus de Barros Lima, residentes na Avenida Cinco de Outubro.



Casamentos

Dia 4 — Francisco Pinheiro Neves, natural de Vila-Chã — Esposende, filho de Armando da Silva Neves e de Emília Antónia Pinheiro, com Maria Arminda Ferreira Dias, natural de Esposende, filha de José da Silva Dias e de Maria dos Anjos Lopes Ferreira.



Bitos

Dia 11 — Ana Margarida de Faria Vasconcelos, de 84 anos, solteira, professora primária oficial, natural de Esposende onde era residente.

Dia 15 — José Augusto Borges Azevedo, de 48 anos de idade, casado com D. Maria Madalena Fernandes Ferreira, professor primário oficial, natural de São Lázaro — Braga e residente nesta Vila de Esposende.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — Emília Martins de Barros e José Marques Rego.

5\$00 — Júlia Alves de Miranda, Armindo Gomes, Maria da Soledade Vieira Loureiro, Dr. Belchior, Matias Costa, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, José Alves Costa, Cecília Garcia e António R. Marques.

Sem tempo determinado ofereceram:

50\$00 — Manuel Maria S. Costa (Timor), D. Maria Arminda V. Loureiro Peixoto (Brasil), Américo Vieira e Professora D. Maria Emília Santamarinha Loureiro.

Noticiário

— Decorreram, com muito brilho, todas as solenidades da Semana Santa e da Visita Pascal.

Apresentamos a todos os esposendenses os nossos parabéns e agradecimentos, com um voto especial de louvor à Confraria do Santíssimo Sacramento e à Mesa da Santa Casa.

— Integrada nas solenidades da Semana Santa, realizou-se, na 4.ª-feira, das 22 às 23 horas, uma Via-Sacra pelas ruas. Decorreu com muita ordem, gosto, entusiasmo e vivência do mistério que se evocava, por parte da numerosa assistência que nela participou.

Os nossos parabéns especiais ao grupo de jovens que se responsabilizou pela sua execução.

— Por ocasião da Visita Pascal foram benziadas umas vinte casas. Regosijamo-nos muitíssimo com o acontecimento porque traduz a resolução do grave problema habitacional desta vila.

— Nas solenidades da Semana Santa fora estreado o novo andor de Nossa Senhora da Soledade, oferta da grande benemérita sr.ª Dona Maria da Soledade Rocha Gonçalves Brochado.

O seu custo total foi de 25.910\$00. Todos o admiraram com louvor, elogiando profusamente o gesto de tão simpática e ilustre benfeitora.

Em nome do povo desta vila o nosso muito obrigado.

— Também foram estreadas, nas procissões, mais vinte opas pretas da Santa Casa da Misericórdia.

— Trabalha-se afanosamente na elaboração dos programas para as próximas festas de N.ª Senhora da Saúde, em Agosto, e para as Comemorações do 4.º Centenário desta Vila de Esposende.

— Após brilhante comissão de serviço militar, prestado em Moçambique, chegou a esta Vila o Sr. Alvaro de Barros Paquete, a quem agradecemos a atenção de nos vir cumprimentar.

Semana Nacional e dia Mundial de Oração pelas Vocações

De 16 a 23 do corrente mês de Abril celebra-se em todo o país a **Semana Nacional preparatória do 9.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações.**

Quando, em 1964, Sua Santidade Paulo VI instituiu este Dia Mundial, estávamos longe de supor que bem depressa iríamos sentir, a nível de Igreja, a crise das Vocações.

É, pois, urgente que todas as pessoas tomem consciência de que receberam uma vocação à qual não-de corresponder com generosidade.

Estejam atentas aos problemas que hoje afflige a Santa Madre Igreja: faltam pessoas que generosamente se entreguem ao Senhor no Sacerdócio ministerial.

Toda a comunidade cristã é vivamente instalada a orar fervorosamente, implorando do Senhor a graça da fidelidade para todos os que são chamados.

É também uma ocasião providencial esta Semana das Vocações para reflectirmos seriamente no lugar insubstituível que ocupa o PADRE na Igreja. Sem ele não há confissão, nem sacrário nem Missa.

Aumentaram nos últimos tempos as tarefas sacerdotais. A grande comunidade humana exige uma atenção mais cuidada. Numa sociedade mecanizada, burocratizada, o homem vai-se sentindo cada vez mais só, muito embora viva no meio de multidões. Corre além disso, o perigo de se prostrar em adoração diante dos ídolos da técnica, do dinheiro e do prazer. Quem há-de ajudá-lo a olhar para o Alto? Quem estará disponível para auscultar os seus anseios e despertá-lo para a necessidade de caminhar ao encontro de Jesus Cristo?

Recomendamos aos Rev.dos Párcos e Capelães, aos Professores de Moral e Catequistas, à Acção Católica e demais Obras de Apostolado da Igreja, às Comunidades Religiosas e Paroquiais, às Famílias e, enfim, a todos os homens de boa vontade que tenham muito presente em suas orações esta urgente necessidade da Igreja.

Entregamos ao **Centro Arquidiocesano da Pastoral das Vocações** a coordenação e promoção de actividades que tornem o desejo do Supremo Pastor da Grei.

Que todos unidos «num só coração e numa só alma» como os primeiros cristãos (Act. 4, 32) permaneçamos em oração, para que a Arquidiocese Primaz floresça em muitas Vocações Sacerdotais.

FRANCISCO, Arcebispo Primaz

ELES

Ei-los que partem
Novos e velhos
Buscam a sorte
Noutras paragens
Entre outros Povos
Ei-los que partem
Velhos e novos.

Ei-los que partem
Olhos molhados
Coração triste
A saca às costas
Esperança em riste
Sonhos doirados
Ei-los que partem
De olhos molhados.

Virão um dia
Ricos ou não
Contando histórias
De lá de longe
Onde o suor
Se fez em pão
Virão um dia
Ricos ou não
Virão um dia
Ou não

MANUEL FREIRE

Restauro da Igreja Matriz

Por falta de dinheiro encontram-se paradas as obras de restauro da Igreja Matriz. Ainda não pagámos a primeira fase de restauro, que realizámos. Só acabaremos de a pagar no fim do corrente mês, esperando apresentar, em Maio, as contas pormenorizadas da despesa.

No mês de Março registámos mais a receita seguinte:

Total, no mês anterior	171.508\$00
Nas missas do mês de Março	1.500\$00
Várias ofertas particulares	220\$00
Ofertas da Páscoa	8.000\$00
Peditório pelas casas (Março)	9.613\$70
SOMA	190.841\$70

A todos o nosso muito obrigado.

Cartas a um jovem

XIII OPTIMISMO

Não sejas dos que vêem em tudo sombras negras, a ameaçar tempestade. Um jovem, desejoso de ser realista — deves ser realista; o pior que te pode acontecer é andares enganado a respeito de ti ou dos teus — um jovem, desejoso de ser realista, reconhece, necessariamente, a existência do bem e do mal, do sol e das trevas, dos valores positivos e negativos. Há, na verdade, tempestades violentíssimas. Já reparaste, no entanto, que à mais procelosa tempestade costuma suceder um mais anilado céu, um mais purificado ar, uma mais lavada terra?

Há subidas íngremes e duras. Já reparaste, porém, que a existência da subida implica, necessariamente, uma descida?

Não te acostumes a olhar tudo sob o prisma da maldade e da desarmonia. Se quiseres procurar bem até no meio dos cardos saberás achar doçura e consolação.

Num livro que farás bem ler — «Amái-vos uns aos outros» — coloca-se, lado a lado, o olhar do pessimista e do optimista.

Diante da mesma flor as reacções são diferentes. Enquanto o pessimista exclama, desalentado: — «que linda flor! mas tem uma infintidade de espinhos!» — o optimista dirá «ena, tantos espinhos! mas têm uma linda flor!». Um vê primeiro a flor e depois os espinhos. A segunda ideia sobrepõe-se à primeira, torna-se mais forte, e impede a realização do que se tinha na mente. O optimista vê primeiro os espinhos e depois a flor. Prevalece nele esta última ideia e é capaz de se sujeitar aos maiores sacrifícios para conquistar o seu tesouro.

Um pessimista queixa-se de Deus por ter criado um dia encravado entre a escuridão de duas noites. O optimista louvará a Deus por nos ter dado dois dias metendo apenas uma noite de permeio.

Nunca o pessimista conduziu a bons resultados. Produz seres antecipadamente vencidos porque se julgam incapazes de conseguir o triunfo que timidamente ambicionavam. Dá conformismo, leva o individuo a instalar-se na vida, mas não gera um ambiente propício à prática da abnegação e da luta pelos grandes ideais. Favorece a indiferença, a cobardia, o não-te-rales, o deixa passar, o não vale a pena.

O optimismo, porém, é mola impulsionadora de grandiosos e arrojados empreendimentos, é força abatadora de colossais montanhas e guindaste a içar para as alturas seres humanos com vocação de anjos.

O Cristão não pode, nunca, ser pessimista. Se crês em Deus; se te sabes possuidor da vida de Deus; se a Providência Divina não é para ti letra morta, não podes, jamais, deixar-te abater pelas ondas do pessimismo.

Optimistas foram os Apóstolos, e realizaram

uma evangelização de que hoje nos admiramos. Optimistas foram os Nautas de Quinhentos, e, por mares nunca de antes navegados, construíram o grandioso duma epopeia que é o nosso orgulho. Optimista serás tu, tens de ser tu, se queres fazer alguma coisa na vida. Sôzinho nada podes, mas com Cristo podes tudo. A quem Deus não ajude — escreveu Miguel Torga — tudo são índias de desilusão. Mas quando temos Deus connosco podemos gritar com Fernando Pessoa:

Cheio de Deus, não temo o que virá
Pois, venha o que vier, nunca será
Maior que a minha alma!».

P. Silva Araújo

A UM CRISTO EM CONSTRUÇÃO

*Ainda deitado,
Ainda rosto quente,
Ainda mal moldado.*

*Lá ficaste
Na escuridão do quarto,
Entre tábuas sujas,
Espátulas pequenas:
Eras um condenado à morte
Um pouco alheio à dor.
O Cristo da Galileia
Que fez bem,
Que chorou,
Que a todos perdoava,
Que conhecia consciências.*

*E descobriste
O que pensei ao deixar-te!
Berraste bem alto aos Judeus?
Gritaste o teu nome aos sacerdotes?
Suplicaste perdão a Pilatos?*

*Não...
Nós exigíamos o erro,
Decretámos a Tua paixão.
Cada parágrafo dessa sentença
Foi escrito por pobres escrivães
Interessados em emolumentos,
Chamados pagãos,
Esquecidos gentios,
Mas, já cegos de nascença,
Já corações leprosos,
Já mãos adúlteras,
Já membros publicanos,
Já vendilhões!*

M. M. Costa